

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:
A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO COORDENADOR
PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Aline Romitti de Souza

**Sapiranga, RS, Brasil
2015**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:
A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO COORDENADOR
PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Aline Romitti de Souza

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão Educacional**

Orientadora: Prof^a Ms. Natália Pergher Miranda

**Sapiranga, RS, Brasil
2015**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Especialização em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Conclusão de Curso

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:
A IMPORTÂNCIA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

elaborada por
Aline Romitti de Souza

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Natália Pergher Miranda, Ms.
(Presidente/Orientadora)

Liliane Madruga Prestes
(UFSM/1º examinador)

Débora Teixeira de Mello
(UFSM/2º examinador)

Sapiranga, 28 de novembro de 2015.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu noivo, que teve toda a paciência do mundo enquanto eu estive monografando.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força neste momento que foi bastante cansativo, com muitos acontecimentos ao mesmo tempo.

À minha família, que sempre me deu apoio, em todas as minhas escolhas e, acima de tudo, sempre me incentivou a estudar e buscar a concretização de meus objetivos, especialmente à minha irmã Patricia, que participou dessa caminhada de forma efetiva, pois realizamos esta especialização nos apoiando.

Ao meu noivo, Richard, pela enorme paciência e compreensão de minha ausência nos momentos em que necessitei me ausentar, e principalmente por todo o apoio e ter acreditado em mim.

Aos professores que participaram e contribuíram em meu crescimento acadêmico, especialmente à Prof^a Ms. Natália, que me orientou e teve paciência durante a escrita deste trabalho, que não foi tão fácil, me dando o apoio necessário e palavras para tranquilizar.

RESUMO

Monografia de Conclusão de Curso
Curso de Especialização em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: A IMPORTÂNCIA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTORA: ALINE ROMITTI DE SOUZA

ORIENTADORA: NATÁLIA PERGHER MIRANDA

Data e Local da Defesa: Sapiranga/RS, 28 de novembro de 2015.

Este trabalho versa sobre o Projeto Político Pedagógico de uma instituição de ensino específica, explicitando a importância da sua efetivação, a partir da prática diária do coordenador pedagógico. O objetivo maior é perceber que é possível ir além do comum, que é não efetivar o PPP, mas que há possibilidade de isso ocorrer se a instituição possuir um coordenador pedagógico responsável, o que possibilitou a percepção também, no decorrer do trabalho, é que é necessário reconhecer a função de cada segmento e a partir disso, cada um poderá participar de acordo com essa função na escola, ou seja, os pais, por exemplo, participarão exercendo a função de pais, professores, contribuindo de acordo com sua área, e assim consecutivamente. Os principais autores que embasaram esta pesquisa, foram: Lück (2009), Ferreira (2007), Veiga (2002), Placco (1994), entre outros. Para que se tornasse possível a verificação da realidade, foi utilizado como metodologia um estudo de caso em uma instituição de ensino de Educação Infantil “Criancinhas”, para tal, foi realizado um questionário com uma funcionária, duas professoras e a coordenadora pedagógica, este roteiro contém algumas perguntas sobre a construção e a efetivação do PPP nesta escola. Sendo que, a partir desta pesquisa, foi possível concluir que o PPP está entre os documentos importantes da gestão pedagógica, setor em que o responsável é o coordenador pedagógico, logo, o mesmo é efetivado se o coordenador pedagógico guiar para isso.

Palavras-chave: Projeto político pedagógico; Coordenação pedagógica; Gestão escolar.

ABSTRACT

Final Course Monograph
Course of Specialization in Educational Management
Federal University of Santa Maria

POLITICAL PEDAGOGICAL PROJECT: THE IMPORTANCE COORDINATOR IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

AUTHOR: ALINE ROMITTI DE SOUZA

ADVISER: NATÁLIA PERGHER MIRANDA

Date and local of defense: Sapiranga/RS, November 28, 2015

This work deals with the Pedagogical Political Project of a specific educational institution, explaining the importance of its execution, from the daily pedagogical coordinator practice. The ultimate goal is to realize that you can go beyond the ordinary, it's not effect the PPP, but there is possibility of this occurs if the institution has a pedagogical coordinator in charge, which allowed the perception also in the course of work, that It must recognize the role of each segment and from the addition, everyone can participate in accordance with this function in school, or parents, for example, participate in exercising the function of parents, teachers, contributing according to their area, and so on. The main authors that supported this research were: Lück (2009), Ferreira (2007), Veiga (2002), Placco (1994), among others. That he might become possible the reality check was used as methodology a case study in an educational institution of Early Childhood Education "Little Children," to do so, it conducted a questionnaire with an employee, two teachers and the educational coordinator, this script It contains some questions about the construction and realization of PPP in this school. And, from this research, it was concluded that the PPP is among the important documents of the pedagogical management sector where the responsibility is the pedagogical coordinator, so the same is effected if the pedagogical coordinator to guide it.

Keywords: political pedagogical project; Educational coordination; School management.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 O PRINCÍPIO: A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	13
2 GESTÃO ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA E FUNÇÃO	19
2.1 Gestão do pedagógico	24
3 ANÁLISE DO ESTUDO DE CASO	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICES	37

EPÍGRAFE

*“Feliz aquele que
transfere o que sabe e
aprende o que ensina!”
(Cora Coralina)*

INTRODUÇÃO

Muito se ouve falar em Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma instituição, sempre dado ênfase que é um documento importante, que define a identidade da mesma, que é um documento norteador, entre outras características.

Foi isso que aprendi, tanto em meu curso de Magistério, o qual conclui em 2008, assim como em minha graduação em Licenciatura em Pedagogia, que conclui em 2012.

Minha carreira como professora se iniciou em 2009, passei por diferentes escolas, em diferentes municípios, sendo contratada, sempre em busca de aperfeiçoamento, aprendizado e experiência, até que em 2012, fui efetivada através de concurso público no município de Taquara/RS, onde fiquei por três anos na mesma escola e só pedi transferência para um bairro mais próximo diminuir os gastos.

Hoje sou professora efetivada nos municípios de Taquara/RS (30 h/semanais) e Parobé (20h/semanais).

Entre todas as escolas que passei esta foi a única em que realmente pude perceber e vivenciar que atualiza o PPP com a participação de todos (pais, crianças, funcionários, professores) e o efetiva no dia-a-dia através das práticas tanto da equipe diretiva, quanto dos professores, por este motivo, foi a escola escolhida para ser objeto de estudo.

Tendo em vista, então, a importância do PPP para uma instituição de ensino, se faz necessária à construção do mesmo com a participação de todos aqueles que serão envolvidos na sua efetivação.

Sendo que o que chamou bastante atenção, foi que tudo acontece devido a postura da coordenadora pedagógica, portanto ela exerce um importante papel.

Neste sentido, para a elaboração do mesmo, é necessária a atuação dos variados segmentos da escola, sendo professores, pais, alunos e funcionários, tendo a organização final realizada pela coordenação pedagógica, juntamente com direção. Sendo primordial, que esse documento faça parte do cotidiano escolar, sendo realizadas alterações caso necessárias, periodicamente, além de fazer com

que este material se torne um norte nas vivências da proposta pedagógica da instituição de ensino.

Muitas vezes, os diversos segmentos das instituições de ensino em geral, não têm o conhecimento sobre a importância e o poder que o PPP possui, e que se foi construído coletivamente, todos têm conhecimento sobre suas funções e que são regras que devem ser seguidas e respeitadas por todos, garantindo a concretização dos objetivos.

Tendo em vista a importância de tal documento, bem como da participação dos segmentos, dentre eles, da coordenação pedagógica, é o que o presente trabalho tratará de uma análise à realidade, se isso tem acontecido na prática, se realmente é construído, atualizado e efetivado no cotidiano das escolas, e qual é o papel efetivo da coordenação pedagógica para sua (re)elaboração.

Para isso, foi realizada uma análise à realidade sobre a efetivação do mesmo, na Escola Municipal de Educação Infantil Criancinhas¹, localizada no município de Taquara/RS. Para tanto, a metodologia utilizada foi um estudo de caso, o qual surgiu através da necessidade de reconhecer a realidade de uma determinada instituição, sabendo-se que já havia um conhecimento prévio sobre a mesma, e que nela o PPP é efetivado, ou seja, posto em prática no cotidiano da instituição.

A partir disso, surgiu a curiosidade para a pesquisa, sendo de que forma o coordenador pedagógico dessa instituição age, para que seja possível a efetivação deste documento e a coleta de dados se deu através de um questionário aplicado à coordenadora, a duas professoras e a uma funcionária desta instituição.

Para isso foi analisado o que alguns estudiosos dizem sobre este documento e sobre qual a importância do coordenador pedagógico em sua efetivação, a fim de perceber se é ou não possível a sua efetivação de fato.

Neste trabalho será possível esclarecer o que é o Projeto Político Pedagógico (PPP) no primeiro capítulo, intitulado como “O princípio: a construção do projeto político pedagógico”, em que serão apresentados aportes teóricos que esclarecerão a forma como deve ser construído, o porquê e por quem.

¹ Nome fictício dado à instituição de Educação Infantil pesquisada.

O segundo capítulo, “Gestão escolar: a sua importância e função”, traz o que é a gestão escolar, o porquê é importante e qual a sua função na construção e efetivação do PPP, esclarecendo também, como cada segmento deve ser visto pelo gestor, sendo que todos participam, mas cada qual em sua função e de acordo com os objetivos propostos, além de explicar também o que é gestão do pedagógico e quem o constitui, sendo este o foco deste estudo.

No terceiro capítulo, é exposto “A análise do estudo de caso”, no qual será apresentado os resultados da pesquisa realizada, através do questionário aplicado com alguns segmentos da instituição pesquisada, para que se torne possível a verificação do problema de pesquisa apresentado que parte do pressuposto de que todos tem conhecimento sobre o PPP e seu papel, porque o mesmo não é efetivado e qual seria o papel do coordenador pedagógico para tal ação.

Por fim, são apresentadas algumas conclusões, a fim de organizar as análises e os resultados obtidos através da pesquisa realizada, enquanto resultados provisórios, considerando que o PPP é um documento que exige uma revisão constante.

1 O PRINCÍPIO: A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Como o presente trabalho tratará de uma análise a realidade de uma escola de Educação Infantil, primeiramente precisa-se defini-la, onde é possível encontrar tal definição nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (2009):

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2009, p. 12)

Sabendo-se da importância que existe em se trabalhar com crianças nesta faixa etária, pois aprendem tudo muito rápido e possuem as suas especificidades, assim como também define as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (2009)

Criança: Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p. 12)

Portanto a criança desta faixa etária deve aprender através da ludicidade, com brincadeiras que envolvem o corpo, pois todo o conhecimento passa primeiramente pelo corpo, para então poder ser abstraído.

Para isso, o currículo não deve limitar essas crianças, deve ser amplo, a fim de permitir que tenha um crescimento pleno, nas diversas áreas.

Currículo: Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009, p. 12)

Percebendo que, mesmo tão jovens, já possuem um aprendizado prévio, vindo da família e que deve ser respeitado e à ele agregado demais conhecimentos, das diversificadas áreas.

Em se tratando de uma escola, onde acontece a construção do conhecimento, não há como não fazer parte a Proposta Pedagógica, ou seja, o Projeto Político Pedagógico, como define as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (2009):

Proposta pedagógica ou projeto político pedagógico é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar. (BRASIL, 2009, p. 13)

Além desta ótima definição das Diretrizes, tem-se ainda a de Noemi Lopes, para a revista *Gestão Escolar Eletrônica*, que esclarece também que:

É **projeto** porque reúne propostas de ação concreta a executar durante determinado período de tempo.

É **político** por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir.

É **pedagógico**, porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem (LOPES, 2011, p.01).

Sendo assim, deve ser construído com a participação de todos os segmentos de uma escola: professores, pais, alunos e funcionários, pois todos possuem o mesmo objetivo em relação aos seus educandos, esperam formar, e se formar, adultos conscientes de suas ações e cidadãos críticos capazes de ter sua própria opinião e capacidade de tomar decisões, tanto para sua própria vida, como para a sociedade em que estão inseridos, sendo agentes participantes e ativos, não somente aceitando o que lhes é imposto.

Para dar-se início à construção do PPP de uma instituição, precisa-se ser levado um importante fato em consideração: a realidade local da comunidade escolar. Sendo este o ponto de partida para construção do projeto escolar, pois ao escutar as expectativas dos diferentes segmentos da escola, torna-se mais fácil traçar as metas desejadas e envolver o grupo na efetivação das mesmas.

Por haver tantas informações importantes neste documento, depois de concluído – embora se saiba que o PPP não é um documento estanque, e sim, está em constante (re)elaboração -, ele deve servir como material de apoio tanto para planejamento, como para avaliação, não devendo ficar engavetado, sem ser acabado ou até mesmo sem ser atualizado.

Paulo Roberto Padilha, ainda para a revista *Gestão Escolar Eletrônica*, diz que “O PPP se torna um documento vivo e eficiente na medida em que serve de parâmetro para discutir referências, experiências e ações de curto, médio e longo prazos” (PADILHA, 2011, p.01). Portanto, o PPP deve ser constantemente manuseado e verificado, para isso a escola deverá proporcionar encontros e debates referentes a este documento, fazendo com que sua equipe reflita se o Projeto ainda está representando as necessidades e objetivos da escola, ou seja, se ainda faz sentido considerando a realidade atual da instituição.

Para isso, a escola deverá promover e oportunizar momentos de capacitação e reflexão entre a teoria exposta em seu PPP com sua prática, levando todos os envolvidos à interação e ainda à percepção de suas ações, se estão sendo refletidos os objetivos que aquela instituição deseja alcançar.

A construção coletiva do projeto escolar deve ser indispensável nos momentos que as atividades da sala de aula são planejadas e avaliadas, tendo em vista a direção comum que se pretende alcançar no processo ensino e aprendizagem. Mais que refletir é transformar ideias em ações.

No que refere ao trabalho coletivo recorre-se às palavras de Placco e Souza (2008, p. 27), que apontam que:

Qualquer processo formativo e qualquer prática educativa só avançam se abordados na perspectiva do trabalho coletivo. [...] A ação coletiva implica o enfrentamento dos desafios presentes na escola, de modo que uma ação coesa e integrada dos gestores da escola- direção e coordenação pedagógico – educacional - e dos demais profissionais da educação, [...] reverta em um processo pedagógico que melhor atenda as necessidades dos alunos.(PLACCO e SOUZA, 2008, p. 27).

É através do trabalho coletivo que se tem a melhor forma de atualizar-se, refletir e socializar conhecimentos sobre a ação educativa dos educadores e com

isso querer transpor os conhecimentos adquiridos para melhores práticas de ensino e aprendizagem. Ainda, segundo as autoras “Para que ocorram transformações na prática docente, é fundamental a participação do professor e a intencionalidade de sua ação pedagógica” (PLACCO E SOUZA, 2008, p.27). A estrutura desse trabalho deverá ter a participação consciente e responsável de todos os envolvidos no processo o que exigirá a presença, reflexão e crítica constantes. É preciso estar consciente de que conflitos e desafios não faltarão.

Com relação ao trabalho coletivo, Gandin (1999) traz esclarecimentos que em muitos campos de ação, mas, sobretudo, em educação, sempre foram e serão relevantes as ideias. Porém, as ideias que não se concretizam na prática, isto é, não são transformadas em ação, servem apenas para o prazer do debate e da compreensão. Por isso faz-se necessário instrumentos para que se possam colocar os objetivos em prática.

A partir daí confrontar coletivamente todas elas e objetivar na formalização das que são mais importantes para a construção do projeto da escola. Todavia, o resultado passará a ser responsabilidade de todos e não apenas de um.

Oportunizar um trabalho coletivo está no confronto de expectativas e desejos dos sujeitos envolvidos. Dificuldade que precisa ser resolvida através do reconhecimento das expectativas de cada profissional, o que se pretende realizar e quais ferramentas necessitam para concretizar suas ideias e transformá-las em ações. À luz de suas palavras, Placco e Souza (2008, p. 27-28) evidenciam que trabalhar no coletivo é:

[...] é um processo individual e coletivo extremamente complexo e dinâmico, e frequentemente há necessidade de ajuda para que possa ser cada vez mais consciente e crítico. Essa ajuda se concretiza pela mediação exercida por outros educadores- gestores de escola, que ajudam o professor a identificar seus sentimentos, seus desejos, suas motivações, suas competências, os sentidos e significados de seu pensar e fazer pedagógico, ampliando sua consciência e tornando-o autor de sua prática. (PLACCO E SOUZA, 2008, p. 27-28)

A efetivação do trabalho coletivo na escola resulta em desafios, pois busca romper as relações de poder autoritário para um processo mais democrático, o qual

exige a participação de muitos profissionais, que são essenciais para a sua efetivação, e dentre eles, pode-se citar o coordenador pedagógico.

Para Orsolon (2003, p. 19),

O Coordenador Pedagógico é apenas um dos profissionais que compõem o grupo da escola. Para coordenar, direcionando suas ações para a transformação, precisa estar consciente de que seu trabalho não se dá isoladamente, mas nesse coletivo, mediante a articulação dos diferentes atores escolares, no sentido da construção de um projeto político-pedagógico transformador. (ORSOLON, 2003, p. 19)

O trabalho coletivo é uma tarefa difícil, mas não impossível. Vem a ser um dos desafios do coordenador pedagógico que demanda trabalho, mediação das relações interpessoais e embasamentos teóricos ao longo de sua jornada de trabalho. É através da relação entre coordenador e professor, entre individual e coletivo que ambos conseguirão promover o conhecimento no decorrer do seu trabalho, ficar mais próximo da prevenção e intervenção dos educandos.

Entretanto, para uma escola que deseja ser democrática, trabalhar na coletividade é o caminho mais eficiente na busca da qualidade de ensino desejada por todos.

No que diz respeito à construção coletiva do Projeto Político Pedagógico, encontra-se em no portal do MEC para Escola de Gestores da Educação Básica (BRASIL, 2005, p. 90):

Trata-se de criar no interior da escola um movimento de apoio mútuo que gere uma sinergia capaz de superar a dependência paralisante e adotar o projeto político-pedagógico como instrumento flexível e adaptativo, aglutinador de esforços dos educadores, alunos e comunidade, criado para nortear as ações da escola e permitir, a qualquer tempo, a reedição daquilo que deve ser alterado em função de mudanças no sistema educacional, no contexto, nas intenções e necessidades da escola. (BRASIL, 2005, p. 90).

Sendo assim, a identidade de uma instituição de ensino está na implementação de um documento que é denominado Projeto Político Pedagógico, elaborado num contexto coletivo de uma determinada comunidade escolar, objetivando nortear a proposta pedagógica escolar e podendo ser aperfeiçoado ao longo do processo educativo.

Com isso, a identidade de uma escola e o alicerce necessário para a efetivação do trabalho docente se dá pela construção coletiva do Projeto Político Pedagógico, sabendo-se da interação necessária de todos a fim de atingir os objetivos comuns.

2 GESTÃO ESCOLAR: A SUA IMPORTÂNCIA E FUNÇÃO

Como foi possível perceber, a construção do PPP deve contar com a participação de todos os segmentos da instituição, para isso cada qual deverá exercer a sua função, de acordo também, com sua disponibilidade. Neste sentido, Lück (2009, p.17) afirma que quem lidera e organiza o trabalho de todos em uma instituição é o diretor:

Na escola, o diretor é o profissional a quem compete a liderança e organização do trabalho de todos os que nela atuam, de modo a orientá-los no desenvolvimento de ambiente educacional capaz de promover aprendizagens e formação dos alunos, no nível mais elevado possível, de modo que estejam capacitados a enfrentar os novos desafios que são apresentados. (LÜCK, 2009, p. 17).

Sabendo-se da importante função que o diretor exerce na escola, precisa-se também estar ciente sobre a sua responsabilidade, as necessidades que encontrará no decorrer de sua gestão e, também, de suas competências e, sobre isso, Lück (2009, p.17), ainda afirma que:

A superação de tais desafios torna-se possível pelo recurso de competências específicas, de acordo com as dimensões de gestão envolvidas, mas, sobretudo, em qualquer caso e situação, demanda do diretor capacidade conceitual sobre a educação; a gestão escolar e seu trabalho, mediante visão de conjunto e perspectiva aberta e sólida sobre a natureza da educação; o papel educacional da escola e dos profissionais que nela atuam; a natureza e as demandas psicossócio educacionais dos alunos; a relação da escola com a comunidade, dentre outros aspectos, incluindo, por certo, uma fundamentação sobre as dimensões de gestão escolar. (LÜCK, 2009, p. 17)

Sendo assim, o diretor não deve conhecer apenas a sua equipe diretiva e suas necessidades, mas sim de todos os segmentos, estar envolvido com alunos, pais e funcionários, estar realmente a par do que se passa com todos, a fim de permitir um bom relacionamento e, conseqüentemente, uma boa gestão, pois diretor que se destaca é aquele capaz de se envolver com a realidade de sua escola e da comunidade em que está inserida.

E, antes de tudo, precisa ter bastante clareza quanto ao que cada segmento representa em uma escola, para ter ciência de que forma poderá contar com o apoio e participação dos envolvidos.

Lück, define escola como:

Uma organização social constituída pela sociedade para cultivar e transmitir valores sociais elevados e contribuir para a formação de seus alunos, mediante experiências de aprendizagem e ambiente educacional condizentes com os fundamentos, princípios e objetivos da educação. (LÜCK, 2009, p.20).

Então, a escola deve ser um ambiente onde aconteça a educação de fato, deve ser um local de construção, desenvolvimento e aprimoramento do conhecimento.

Para Lück (2009) os professores são definidos como profissionais: “[...] que influem diretamente na formação dos alunos, a partir de seu desempenho baseado em conhecimentos, habilidades e atitudes e, sobretudo por seus horizontes pessoais, profissionais e culturais” (2009, p.21), ou seja, os professores são os profissionais responsáveis por desenvolver em seus alunos as habilidades e competências possíveis, para que se torne um cidadão crítico e consciente, capaz de questionar e participar ativamente na sociedade.

Sendo que pode (e deve) utilizar como apoio pedagógico a própria escola, a tornando um objeto de estudo, a transformando em um ambiente estimulante e motivador, capaz de auxiliar no desenvolvimento de seus educandos, através de informações capazes de permitir a construção de seu conhecimento.

A definição de alunos, para Lück (2009, p.21) é: “são as pessoas para quem a escola existe e para quem deve voltar as suas ações, de modo que todos tenham o máximo de sucesso nos estudos que realizam para sua formação pessoal e social”. Então, devem ser os primeiros a serem levados em consideração em qualquer tomada de decisão, pois a educação, a escola e os professores, existem para eles.

Ainda, sobre as definições, esclarece o que são os funcionários:

Os funcionários são os colaboradores diretos da construção do ambiente educacional e na qualidade da efetivação de seus processos educacionais. Sua atuação contribui de forma significativa para o trabalho educativo, tendo em vista a infraestrutura que oferecem e sua presença nos vários segmentos da escola. (LÜCK, 2009, p.22).

Dessa forma, segundo Lück (2009), como os funcionários fazem parte do cotidiano das crianças, se encontrando constantemente durante o dia, sabendo que os alunos passam grande parte do seu dia na escola, também são referência para as crianças, sendo profissionais da educação também, então os funcionários devem ter consciência disso, devendo prestar atenção em suas ações, sabendo que está sendo observado o tempo todo e está sendo exemplo e seus atos poderão ser refletidos nos educandos.

Para finalizar sobre as características de cada segmento, Lück (2009) cita ainda o que é um gestor escolar:

Os gestores escolares, constituídos em uma equipe de gestão, são os profissionais responsáveis pela organização e orientação administrativa e pedagógica da escola, da qual resulta a formação da cultura e ambiente escolar, que devem ser mobilizadores e estimuladores do desenvolvimento, da construção do conhecimento e da aprendizagem orientada para a cidadania competente. Para tanto, cabe-lhes promover a abertura da escola e de seus profissionais para os bens culturais da sociedade e para sua comunidade. Sobretudo devem zelar pela constituição de uma cultura escolar proativa e empreendedora capaz de assumir com autonomia a resolução e o encaminhamento adequado de suas problemáticas cotidianas, utilizando-as como circunstâncias de desenvolvimento e aprendizagem profissional. (LÜCK, 2009, p.22).

Dessa forma, Lück (2009) nos esclarece ainda tamanha função de um gestor escolar, que é aquele responsável por qualquer acontecimento dentro da instituição, desde comportamento de alunos, construção de conhecimento, desempenho dos professores e funcionários e até mesmo sobre a comunidade, responsável pela organização de momentos de interação entre escola e comunidade.

Dessa forma, pode-se dizer que o gestor escolar responde por toda e qualquer ação que envolva qualquer segmento da instituição, tanto escola, quanto professores, alunos e funcionários, sem deixar de mencionar que se faz necessário o compromisso de permitir que a sociedade venha até a escola para participação ativa através de promoções e atividades. Para que o gestor possa abrir sua escola e permitir tais atividades, é importante que ele perceba que precisa trabalhar de forma democrática e, sobre isso, Ferreira (2007, p.42), afirma a importância do PPP e contribui:

A Lei 9394/96, ao fazer referências à necessidade de um Projeto Pedagógico, por um lado, permitiu que a escola passasse a pensar a educação com base em seu simbólico, seus desafios e demandas, por outro, atribui um fazer inovador aos sujeitos do cotidiano escolar: pensar, planejar e assumir responsabilidades em relação ao futuro da instituição, ao trabalho dos professores e à produção do conhecimento. Toda vez que elabora ou relê seu Projeto, a instituição está rearticulando estas dimensões e imprimindo-lhes um vir-à-ser. (FERREIRA, 2007, p. 42)

Sabendo-se que no PPP de uma instituição estão registrados os objetivos e os ideais de todos os envolvidos no processo de educação, que nele está afixado o que cada um deseja para a sua escola, aquela em que participa e que sonha, será necessário o gestor reconhecer que é preciso haver a descentralização do seu poder, sendo capaz de permitir aos demais segmentos a participação na sua criação ou em cada nova atualização.

A efetivação do Projeto Político Pedagógico de uma instituição de ensino vai além do gestor e demais integrantes da equipe de educação que compõem a gestão escolar. Depende também dos setores “maiores”, como Ministério da Educação e a Secretaria de Educação, tanto Municipal quanto Estadual, uma vez que compõem a gestão educacional, ou seja, responsáveis pela construção das políticas públicas educacionais. No entanto, conforme como afirma Veiga:

Se a escola nutre-se da vivência cotidiana de cada um de seus membros, coparticipantes de sua organização do trabalho pedagógico à administração central, seja o Ministério da Educação, a Secretaria de Educação Estadual ou Municipal, não compete a eles definir um modelo pronto e acabado, mas sim estimular inovações e coordenar as ações pedagógicas planejadas e organizadas pela própria escola. Em outras palavras, as escolas necessitam receber assistência técnica e financeira decidida em conjunto com as instâncias superiores do sistema de ensino. (VEIGA, 2002, p.02).

Então, não basta seguir um modelo pronto, fazer pequenas alterações, apenas para afirmar que possui um PPP e, também, não faz sentido a escola desenvolver um PPP sem representar a sua identidade, mas para que seja possível a instituição escrever, desenvolver e efetivar este documento, a Secretaria competente deve subsidiar a escola, dando apoio, tanto técnica quanto financeiramente, pois se se trata de um dos segmentos da educação, estes devem estar unidos em prol de um mesmo ideal, a conquista dos objetivos.

Para isso, o gestor deve levar em consideração que não está sozinho e que assim como precisa de sua equipe, tanto de professores, quanto de pais, alunos e funcionários para conseguir alcançar os objetivos traçados, necessita também de seus superiores para apoiar e fazer se concretizar tudo aquilo que foi almejado, uma vez que:

Para que a construção do projeto político-pedagógico seja possível não é necessário convencer os professores, a equipe escolar e os funcionários a trabalhar mais, ou mobilizá-los de forma espontânea, mas propiciar situações que lhes permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente. (VEIGA, 2002, p.02).

Dessa forma, o gestor juntamente com o coordenador pedagógico, deve organizar momentos de encontros, com palestras, discursos, ou conversas para trocas de experiências e construção de conhecimento e reflexão, permitindo que cada um, perceba a sua importância para concretização dos ideais de todos os envolvidos, pois objetivos traçados em conjunto, fazem com que todos se motivem ainda mais na realização dos mesmos.

Marques (1990, p. 21), *apud* Veiga (2002, p. 3) diz que:

A participação ampla assegura a transparência das decisões, fortalece as pressões para que sejam elas legítimas, garante o controle sobre os acordos estabelecidos e, sobretudo, contribui para que sejam contempladas questões que de outra forma não entrariam em cogitação. (MARQUES, 1990, p.21 *apud* VEIGA, 2002, p.3).

Ou seja, quando se trata de decisões tomadas em conjunto, fica muito mais fácil se concretizar, pois todos estão cientes do que querem e/ou precisam, assim como da sua função, do que precisará exercer para alcançá-los. Nesse caso, precisa-se ficar claro que a gestão democrática na escola não é algo fácil, mas sim bastante necessário e que se trata da participação crítica, logo, o gestor deve estar preparado tanto para críticas construtivas, quanto elogios.

Então, trabalhar coletivamente não significa, necessariamente, todos trabalharem juntos ao mesmo tempo. Dependendo da disponibilidade e dos objetivos comuns de cada profissional, é possível trabalhar em subgrupos ou

individualmente, mas é importante o coordenador pedagógico mediar à comunicação direcionando os objetivos estabelecidos de comum acordo.

Sabendo-se que em uma instituição de ensino, em nível de gestão escolar, ou seja, no que se refere à escola, há os variados setores envolvidos para uma completa administração, sendo eles: administrativo (que trata de questões burocráticas e documentação), financeiro (se trata de questões econômicas da escola) e pedagógico (que preocupa-se com a construção do conhecimento, envolvendo professores e alunos). E, é deste último que participa o coordenador pedagógico, o responsável pela gestão do pedagógico.

2.1 Gestão do Pedagógico

Para dar-se início a esta discussão, precisa-se esclarecer o que é *pedagógico*, e sobre isso Ferreira (2008) explica que:

Pedagógico é todo o pensar-agir da escola com o intuito de produzir conhecimento. Porém, não é pedagógico o pensar-agir, embora muito bem organizado, incoerente com a expectativa de produção do conhecimento dos sujeitos da aula. Percebe-se, então, não haver como dissociar uma concepção de articulação desses fatores, objetivando a construção do conhecimento. (FERREIRA, 2008, p.178).

Ou seja, pedagógico é todo o pensamento voltado à educação, de forma que transformados se tornarão conhecimento, portanto é necessária a construção do conhecimento, senão não é pedagógico, mas sim é um simples pensar-agir de qualquer situação,

E a Pedagogia, está relacionada ao pedagógico?

Essa pergunta Ferreira (2008, p.178) também explica que, para ela, “é a ciência da educação. Seu objeto de estudo, ou deveria dizer, objetos de estudos, relaciona-se ao fenômeno educativo”, o que quer dizer que a Pedagogia está diretamente ligada ao processo educativo e, o pedagógico, diretamente ligado a ela, possibilitando colocar em prática o pensar-agir da educação.

A Pedagogia não é a única ciência que trata sobre educação, tendo também a sociologia, a psicologia, a linguística e a economia, no entanto é ela que “trata amplamente da educação como fenômeno, tendo interface com as demais ciências da educação. E o pedagogo, profissional que atua, direta ou indiretamente, na prática educativa, sendo a docência apenas uma de suas funções.” (FERREIRA, 2008, p.181), isto quer dizer que, embora a pedagogia seja uma ciência, ela está interligada às demais ciências que também tratam sobre educação, e que uma complementa a outra.

Sendo assim, o trabalho em sala de aula é apenas uma das funções do pedagogo, pois apesar disso, é responsável pelo planejamento e quando assume outro cargo, que não de professor, se responsabiliza por reuniões pedagógicas que têm o intuito de trocas de conhecimento, assim como por diversificados estudos, com os mais variados assuntos, tendo como base sempre a educação, tanto aquele docente de sala de aula, quanto o que faz parte da equipe diretiva, ou outro tipo de segmento relacionado à educação.

É a Pedagogia fundamental na caracterização do trabalho dos professores, que é a prática pedagógica. E a prática pedagógica é diferente da práxis educativa, é uma ação científica sobre a práxis educativa, pois objetiva compreender melhor esta prática de educação, explicitando-a para os sujeitos, transformando-a e dando-lhe suporte teórico; teorizar desvelando os sentidos não evidentes. (FRANCO, 2002, p.123 *apud* FERREIRA, 2008, p.181).

Então, a prática pedagógica, é a prática educativa, porém de forma mais aprofundada, com mais teorias e mais suportes, permitindo maior conhecimento sobre a educação, no que diz respeito à teoria e prática.

Ferreira (2008, p. 182), esclarece ainda o que são os professores neste sentido: “[...] são os profissionais da educação e têm no pedagógico a centralidade de seu trabalho”, portanto, o professor é o agente responsável em pôr em prática o seu conhecimento pedagógico, e é através do pedagógico que deve acontecer o planejamento de suas aulas e demais funções, caso ocupe outro cargo.

Contribui ainda que os professores devem trabalhar em prol dos estudantes:

Os estudantes, independente do nível de ensino em que estejam, são sujeitos, dotados de historicidade e subjetividade (o que os diferencia entre si), caracterizados por vontades, capazes de utilizar a linguagem para expressar-se e interagir, e ocupam o lugar de quem deseja aprender algo, com diferenças no que desejam e como o desejam aprender). (FERREIRA, 2008, p.182).

E sobre isso os professores precisam estar bastante cientes, de que nenhum estudante é igual ao outro, cada um possui a sua singularidade, pois cada um tem uma história, uma trajetória de vida, com conhecimentos obtidos ao longo de suas vidas, nenhum estudante chega à escola sabendo nada, conhecimentos básicos de educação e costumes já trazem consigo, herança de ensinamentos aprendidos com seus familiares e sua própria personalidade. Sendo este o maior diferencial entre os educandos, além de como cada um constrói seu próprio aprendizado, além dos seus desejos do que querem aprender.

A condição de quem deseja aprender é, na verdade, no meu entender, o elo que supera o antagonismo entre professores e estudantes. Entretanto, aprender é também desejo e sobre este, há uma força individual de responsabilidade de cada sujeito. (FERREIRA, 2008, p.182).

O desejo de aprender e ensinar, deve ser recíproco, entre professor e aluno, pois estes dois são totalmente responsáveis pela construção de conhecimento e sucesso da educação. De nada adianta, um professor com inúmeras formas de transmitir conhecimento, se seu aluno não possui vontade de aprender, assim como, não conseguirão atingir o sucesso se o aluno estiver pronto para construir seu conhecimento, enquanto seu professor limita seu conhecimento, ou seja, um precisa ajudar o outro e demonstrar interesse em atingir o sucesso, para juntos alcançarem seus objetivos.

Para encerrar este importante assunto, Ferreira (2008, pp.183-184) contribui, deixando bastante claro o que é gestão do pedagógico:

Gestão do pedagógico é, em essência, o trabalho, a profissionalidade dos professores, seus aportes teórico-metodológicos, em suma, todos os aspectos orientadores e determinantes na produção da aula e, em decorrência, na produção do conhecimento. (FERREIRA, 2008, pp. 183-184).

Portanto, gestão do pedagógico, é tudo o que envolve teoria e prática, em busca do principal objetivo: a construção do conhecimento

3 ANÁLISE DO ESTUDO DE CASO

Já que foi possível reconhecer as teorias que envolvem o Projeto Político Pedagógico, a importância, qual a função de cada segmento de acordo com o que representa em uma instituição, neste capítulo será analisado o que cada segmento respondeu sobre o PPP, sendo que foram participantes da pesquisa: uma coordenadora, duas professoras e uma funcionária.

A EMEI Criancinhas, conta com uma equipe de vinte professoras, sendo dez titulares e dez auxiliares (estagiárias), além da equipe diretiva que é formada por duas coordenadoras pedagógicas (uma para cada turno, sendo que uma delas exerce também a função de vice-diretora), uma secretária, a diretora e seis funcionárias.

Nesta escola, todas as professoras titulares possuem titulação para trabalharem com Educação Infantil² e as auxiliares, estão em formação (estudantes de Pedagogia). Destas, participaram da pesquisa: duas professoras, uma coordenadora e uma funcionária, sendo abaixo apresentadas de acordo com o segmento, função e o tempo que estão na instituição pesquisada:

Segmento da escola que representa:	Função que exerce	Tempo em está na instituição	Formação
Equipe diretiva	Coordenação e vice-diretora	6 anos	Magistério, Pedagogia e Pós-graduada em Gestão Escolar (orientação e Supervisão)
Professores	Professora em sala de aula	5 anos	Magistério, Pedagogia e Pós-graduanda
Professores	Professora em sala de aula	4 anos	Magistério e graduanda em Pedagogia

² No município de Taquara/RS, pode-se assumir como professor de Educação Infantil: formados em Magistério e/ou Pedagogia.

Funcionários	Merendeira	5 anos	Ensino Médio
--------------	------------	--------	--------------

Tabela 1 – apresentação dos sujeitos da pesquisa.

Fonte: elaborada pela autora

Percebe-se que todas estão há algum tempo na instituição, portanto, já vivenciaram e vivenciam as práticas diariamente, o que se torna rotina, no que diz respeito ao PPP.

Quando questionadas sobre o que é um Projeto Político Pedagógico, obteve-se a mesma resposta, todas possuem conhecimento sobre este documento e tem claro que o mesmo representa a identidade da escola, os objetivos e as diretrizes. Conforme afirma Veiga (2002, p. 01) “Ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscando o possível.”, sendo transcrita na íntegra a resposta de uma das professoras, que comprova isso ao afirmar que: “É um documento que detalha objetivos, diretrizes, ou seja, define a identidade da escola” Quanto ao questionamento sobre se consideram este documento importante, todas afirmaram que sim, sabem que é bastante importante, as professoras e funcionária, afirmaram ainda que ele é importante por ser um norte, e Veiga (2002, p.01), confirma esta opinião “O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente.”

A coordenadora quando questionada sobre esse ponto, acrescenta ainda que, além do PPP direcionar a proposta da instituição, é através dele que envolve os demais segmentos da comunidade escolar: “É um instrumento que direciona a proposta da instituição e é através dele que se pode envolver os segmentos da comunidade escolar para um trabalho coletivo, o qual elenca objetivos em comum.” (COORDENADORA, 2015).

Quando perguntadas sobre a participação na construção e atualização deste projeto, todas afirmaram que participaram, das mais variadas formas, os meios de participação foram, através de reuniões com demais professoras, coordenação/direção, leituras, textos, construções de textos, revisões de textos,

tanto individualmente quanto em grupo. Sobre esta questão Veiga (2002, p. 02) defende:

A principal possibilidade de construção do projeto político-pedagógico passa pela relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade. Isto significa resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva. (VEIGA, 2002, p. 02).

A coordenadora da instituição acrescentou, ainda, que houve representações da comunidade, as famílias participaram respondendo questionários que foram encaminhados para casa, após ser esclarecido o porquê estava sendo solicitada a participação, e que as crianças participaram através de desenhos, sobre o que gostariam da escola, lembrando que se trata de uma instituição de Educação Infantil.

Veiga (2002), afirma que:

Para que a construção do projeto político-pedagógico seja possível não é necessário convencer os professores, a equipe escolar e os funcionários a trabalhar mais, ou mobilizá-los de forma espontânea, mas propiciar situações que lhes permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente. (VEIGA, 2002, p. 02).

Deve-se ressaltar também, que todas afirmaram ter recebido, no início do ano, uma cópia do PPP e que seguidamente o manipulam porém, cada uma com seu ponto de vista, sendo que representam diferentes segmentos.

As professoras responderam que ele (PPP) é considerado o guia para a prática e afirmam que o seguem em seu cotidiano, pois está intrínseco no trabalho realizado, nas atividades, no cuidado e no afeto com as crianças e Veiga (2002, p. 02) explica por que: “É preciso entender que o projeto político-pedagógico da escola dará indicações necessárias à organização do trabalho pedagógico, que inclui o trabalho do professor na dinâmica interna da sala de aula.” Isso inclui o papel da coordenação que afirma que sempre que possível o retoma, para que se faça uma auto avaliação e verificação se está sendo efetivado e o que é necessário retomar. Já a funcionária, afirmou que o PPP é importante, pois nele consta as regras que deve seguir e como deve agir, sendo funcionária, levando em consideração que também participa do processo de educação das crianças, pois está em contato direto com as mesmas durante diferenciados momentos do dia.

As professoras afirmaram, ainda, que o utilizam como apoio para a prática em sala de aula, pois nele consta as áreas do conhecimento que devem ser desenvolvidas através de atividades, assim como o cuidado e afeto que devem estar interligados, especialmente em se tratando de uma escola de Educação Infantil. Veiga (2002, p. 09) considera que: “É preciso entender o projeto político-pedagógico da escola como uma reflexão de seu cotidiano. Para tanto ela precisa de um tempo razoável de reflexão e ação, para ter-se um mínimo necessário à consolidação de sua proposta.” E, a forma da coordenação fazer a verificação se realmente está sendo efetivado em sala de aula, é através dos projetos e a efetivação dos mesmos com as crianças, assim como a observação do envolvimento do professor com a instituição de ensino.

A coordenação diz ainda, que o utiliza diariamente também em toda a sua prática, sendo que toda a rotina está descrita no PPP. Então sempre que sente a necessidade, ele é citado, para que seja possível a reflexão das vivências presentes, sendo que a escola possui compromisso com a comunidade, Veiga (2002):

Todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. (VEIGA, 2002, p. 01).

Quando foi pedido para descrever o que pensam sobre este documento foram recebidas as variadas respostas citadas a seguir:

Acho muito importante, pois assim as coisas não ficam soltas, sabemos como fazer e aonde queremos chegar, uma educação cada vez melhor (FUNCIONÁRIA, 2015).

Ele se configura numa ferramenta de planejamento e avaliação e deve sempre ser consultado a cada tomada de decisão (PROFESSORA 1, 2015).

Norteador do processo de ensino-aprendizagem (PROFESSORA 2, 2015).

Considero fundamental este documento pois nos orienta e norteia a nossa proposta pedagógica. Ele também serve como embasamento, pois nele foram citados vários referenciais a qual sustenta a nossa proposta o que nos dá a certeza quando precisamos dele para comprovar que acreditamos e efetivamos determinada proposta (COORDENADORA, 2015).

Dessa forma, fica claro que a funcionária utiliza o PPP de uma forma, para saber que regras deverão ser seguidas e que dão sentido às suas ações, enquanto que as duas professoras o consideram uma importante ferramenta que deve ser manipulado para consultas sobre suas práticas, e que a coordenadora o manipula tanto para dar sustentação às suas práticas, quanto para a comprovação do que a instituição acredita.

Mas, podem ser percebidas nas respostas dos três segmentos entrevistados que possuem um objetivo em comum: educação de qualidade, ou seja, cada uma sabe de suas responsabilidades e de que forma deverá contribuir para isso, pois o PPP se trata de um processo democrático, Veiga (2002), explica:

O projeto político-pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão. (VEIGA, 2002, p. 02).

Isto apenas comprova que é possível a construção, atualização e efetivação do PPP em cada instituição, se dela fizerem parte profissionais competentes que saibam da sua importância e de seu poder, que se a instituição o aplica em dia a dia, tem garantido tudo aquilo em que está descrito neste documento. E que, se todos trabalharem juntos, cada qual com a participação de acordo com sua função, chegarão ao objetivo comum a todos.

Para isso deve-se contar com um coordenador pedagógico eficiente, pois quem faz com que tudo isso aconteça é ele, através de suas práticas diárias, contato com os profissionais da educação e comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Anteriormente a este trabalho, havia a impressão de que o Projeto Político Pedagógico se tratava de um documento necessário à instituição, era escrito por haver cobrança para tal, um documento que foi criado em um momento e ficou engavetado, não sendo mais manipulado, como infelizmente, sabe-se que acontece em grande parte das instituições de ensino.

Mas, no decorrer, com as respostas das pessoas entrevistadas, foi sendo possível a percepção de que se há organização e esclarecimento sobre o que é este documento e a força que ele possui, ele não ficará mais guardado, mas sim será manuseado constantemente, pois é um documento importante.

Dessa forma, ao analisar as respostas das entrevistadas, pode-se perceber que todas afirmaram saber o que é o PPP e que participaram da construção/atualização do mesmo, admitindo reconhecer a importância e afirmando que serve para nortear o trabalho de todos que participam da comunidade escolar.

Portanto, como já foi possível perceber no decorrer do presente trabalho, cada segmento participa de acordo com a função que representa na instituição, e a partir da pesquisa, percebe-se que, cada segmento o pratica também de acordo com sua função, todos conhecem, todos manipulam e todos conseguem inseri-lo em sua prática diária.

Vale lembrar que o mesmo precisa ser construído de forma coletiva, ou seja, por todos os agentes participantes da educação e que, para que isso seja possível, o gestor da instituição deve ser bastante flexível, sabendo que o poder deve ser descentralizado e que, precisa estar apto a aceitar opiniões alheias.

Cabe ao gestor também, reconhecer que todos participarão da construção/atualização, mas que cada um participará de acordo com sua função no que diz respeito à escola, assim como a participação deverá ser exigida também de acordo com a disponibilidade de cada segmento.

Foi possível, conhecer e verificar o que cada parte representa para a escola para, a partir disso, ser possível o convite à participação. Com base no estudo de caso realizado, pode-se concluir que toda a teoria vista é verídica, pois se a equipe gestora sabe do valor do PPP pode usá-lo diariamente em suas práticas, o utilizando

a seu favor, o tendo como alicerce às suas colocações, demonstrando em seu dia-a-dia, que o que está descrito no documento da instituição, está assegurado e tem embasamento para o que está sendo aplicado.

Portanto, cabe à profissionalidade do coordenador pedagógico, de estar ciente de tudo isso e fazer acontecer na instituição de ensino em que coordena e o PPP de uma escola só é construído e efetivado se o coordenador pedagógico tiver ciência de tudo isso e conseguir mostrar à sua equipe, a fim de todos trabalharem juntos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** - Lei Federal n. 8069/90 – Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. Brasília, 1990.

____. **Escola de Gestores da Educação Básica**. Brasília: BRASIL, MEC, 2005.

____. **Resolução do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica**. Nº20/2009. Assunto: Diretrizes Curriculares.

____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei Federal n.9394/96**. Brasília, 1996.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: BRASIL, MEC, 2010.

FERREIRA, L. S. Gestão da escola: o projeto pedagógico, o trabalho e a profissionalidade dos professores”. In: **Educação em Revista**, UNESP, Marília-SP, v.8, n.1, 2007, p. 35-48.

<http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/projeto-politico-pedagogico-ppp-pratica-610995.shtml> visto em 27/05/2014

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009

MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação Pedagógica: função e necessidade**. 2ª Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999.

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. **O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola**.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Orgs.). **O Coordenador Pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 1994.

SOUZA, Maria Nigro de (Orgs.). **O Coordenador Pedagógico e o Espaço de Mudança**. São Paulo: Loyola, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14a edição Papyrus, 2002

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**. Do Projeto Político-Pedagógico ao Cotidiano de Sala de Aula. 8. ed. São Paulo: Libertad, 2007.

____. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança**. São Paulo: Libertad, 1994.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Carta de Apresentação à Escola

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação – CE/UFSM
Curso de Especialização em Gestão Educacional

Sra. Diretora

Vimos por meio desta, solicitar a vossa autorização para a realização da pesquisa de especialização intitulada *“Projeto político pedagógico: a importância do papel do coordenador pedagógico para sua efetivação”*, realizada pela acadêmica de pós graduação Aline Romitti de Souza, sob a orientação da Prof^a. Ms. Natália Pergher Miranda.

O projeto de pesquisa tem por objetivo: conhecer de que forma o PPP desta instituição é efetivado pelos professores e de que forma a coordenação pedagógica realiza as práticas para que todos estejam a par deste documento.

Privilegiar-se-á como fonte de informações: um questionário para a coordenação pedagógica e outro para corpo docente e funcionários.

Atenciosamente,

Sapiranga, 28 de setembro de 2015.

Aline Romitti de Souza
Pós-graduanda em Educação

Natália Pergher Miranda
Orientadora

APÊNDICE B – Questionário às Professores e Funcionária da Instituição de Ensino

Universidade Federal de Santa Maria
 Centro de Educação – CE/UFSM
 Curso de Especialização em Gestão Educacional

ROTEIRO PARA PESQUISA

Segmento a que representa: _____

Função que exerce: _____

Tempo em que está nesta instituição: _____

QUESTIONÁRIO

1. Você sabe o que é Projeto Político Pedagógico? _____

2. Você o considera um documento importante? Por quê? _____

3. Você participou da construção ou atualização? De que forma? _____

4. Você o aplica em seu cotidiano? Como? _____

5. Você o tem disponível para manipulação? _____

6. Você o utiliza como apoio para planejamento de suas aulas? _____

7. Descreva o que pensa sobre este documento: _____

APÊNDICE C – Questionário à Coordenadora da Instituição de Ensino

Universidade Federal de Santa Maria
 Centro de Educação – CE/UFSM
 Curso de Especialização em Gestão Educacional

ROTEIRO PARA PESQUISA

Segmento a que representa: _____

Função que exerce: _____

Tempo em que está nesta instituição: _____

QUESTIONÁRIO

1. Você sabe o que é Projeto Político Pedagógico? _____

2. Você o considera um documento importante? Por quê? _____

3. Você conduziu a construção ou atualização? De que forma? _____

4. Você o aplica em seu cotidiano? Como? _____

5. Como você verifica se está sendo efetivado em sala de aula pelos professores?

6. Você o utiliza como apoio para planejamento de suas reuniões ou ações em seu cotidiano? De que forma? _____

7. Descreva o que pensa sobre este documento: _____
